

**Alan César Belo  
Angeluci**

Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil.

**Carolina Gois  
Falandes**

Universidade Municipal de São Caetano do Sul  
É integrante do grupo de pesquisa Smart Media & Users.

**Silvia Carvalho da  
Conceição**

Universidade Municipal de São Caetano do Sul

**Histórias Transmidiáticas:  
olhares sobre  
webdocumentários  
cartográficos**

**Transmedia Stories  
views on cartographic  
web documentaries**

**Historias Transmidiáticas:  
miradas sobre  
webdocumentarios  
cartográficos**

## RESUMO

Neste artigo, pretende-se apontar conceitos e características do webdocumentário –também nomeado documentário interativo –, bem como sua evolução para a narrativa transmídia. Em meio a mudanças na criação e distribuição de conteúdos por conta das transformações tecnológicas e culturais, a cada dia surgem novas possibilidades comunicacionais que são exploradas pelas mídias, principalmente no que se refere aos recursos que a Internet dispõe. Para o desenvolvimento deste estudo, além de pesquisa bibliográfica, foram feitas análises de conteúdos de três documentários interativos. Por fim, conclui-se que a não-ficção e a não linearidade são características principais destes novos formatos e é o ponto de maior concordância entre os conceitos, que tentam acompanhar as constantes renovações, tanto do ponto de vista da produção e consumo de conteúdos, como das potencialidades que a tecnologia oferece.

Palavras-chave: Documentário; Webdocumentário; Narrativa transmídia; Cartografia.

## ABSTRACT

In this article, we intend to point out concepts and characteristics of the webdocumentary – also called interactive documentary –, as well as its evolution to the transmedia storytelling. In the midst of changes in the creation and distribution of content due to technological and cultural transformations, new communication possibilities are explored each day, which are exploited by the media, especially with regard to the resources available to the Internet. For the development of this study, in addition to bibliographical research, content analyzes of three interactive documentaries were done. Finally, it is concluded that non-fiction and non-linearity are the main characteristics of these new formats and it is the point of greatest agreement between the concepts, which try to keep up with the constant renewals, both from the point of view of content production and consumption, and of the potential that technology offers.

Keywords: Documentary; Web Documentary; Transmedia Storytelling; Cartography.

## RESUMEN

En este artículo, se pretende apuntar conceptos y características del webdocumentario -también nombrado documental interactivo-, así como su evolución hacia la narrativa transmedia. En medio de cambios en la creación y distribución de contenidos por cuenta de las transformaciones tecnológicas y culturales, cada día surgen nuevas posibilidades comunicacionales que son explotadas por los medios, principalmente en lo que se refiere a los recursos que Internet dispone. Para el desarrollo de este estudio, además de investigación bibliográfica, se realizaron análisis de contenidos de tres documentales interactivos. Por último, se concluye que la no ficción y la no linealidad son características principales de estos nuevos formatos y es el punto de mayor concordancia entre los conceptos, que intentan acompañar las constantes renovaciones, tanto desde el punto de vista de la producción y consumo de contenidos, como de las potencialidades que la tecnología ofrece.

Palabras clave: Documental; Webdocumentario; Narrativa Transmedia; Cartografía.

Submissão: 25-10-2018

Decisão editorial: 4-6-2019

## Introdução

A emergência das novas mídias e os avanços tecnológicos propiciaram o desenvolvimento do web-documentário, uma renovação do documentário tradicional a partir da Web. Esse novo jeito de contar histórias tem o potencial de romper com uma postura mais passiva do receptor, oferecendo opções de navegação e promovendo maior participação no processo comunicacional.

O documentário tem sofrido mudanças e desafiado produtores e espectadores a acompanharem sua evolução. A partir das novas tecnologias que implementaram o audiovisual, sucederam-se diversas transformações: talvez a principal delas, o advento da Internet foi a de maior impacto quando passou a promover o surgimento de diversos novos formatos como o documentário interativo e, mais recentemente, o documentário transmídia.

Diante de um cenário em que o webdocumentário ainda é pouco explorado no mercado audiovisual brasileiro, nota-se um longo caminho a percorrer e a se refletir sobre as potencialidades que este novo formato pode oferecer, tanto para produtores como usuários da Web. Assim, o presente estudo pretende apontar quais características fundamentais são inerentes aos documentários transmídia, um desdobra-

mento do conceito de transmídia, inovador, visto sob diferentes olhares e em constante evolução.

Com base em levantamento bibliográfico e seguindo as formalidades da metodologia de análise de conteúdo, este estudo amparou-se em características propostas por Arroyave (2016) – interatividade, hipertextualidade e transmidialidade – tendo como *corpus* de análise os webdocumentários *Interview Project* (Estados Unidos)<sup>1</sup>, *Pregoneros de Medellín* (Colômbia)<sup>2</sup> e *Rio: Além do Mapa* (Brasil)<sup>3</sup>, criados em 2009, 2015 e 2016, respectivamente. Essas obras abrangem diferentes realidades sociais e recursos tecnológicos passíveis de comparações, a exemplo da evolução do sistema de navegação comum às três produções, que Arroyave (2016) define como cartográfico. O estudo utilizou tanto uma análise quantitativa simplificada, ao mapear características encontradas nos webdocumentários, como a análise qualitativa, ao descrever e definir termos e categorias.

## Webdocumentário: Uma Nova Proposta Audio-visual

Pode-se dizer que o formato documentário tem sua origem com o filme “A chegada do trem na estação”, criado pelos irmãos Lumière em Paris, no ano de 1895, uma vez que esta obra registra um fragmento da realidade. Um dos principais estudiosos desse campo

---

<sup>1</sup> O webdocumentário *Interview Project* está disponível no site: <http://interviewproject.davidlynch.com/www/#/all-episodes/121-spira>. Acesso em: 24 maio. 2018.

<sup>2</sup> O webdocumentário *Pregoneros de Medellín* está disponível no site: <https://pregonerosdemedellin.com/#en>. Acesso em: 24 maio. 2018.

<sup>3</sup> O webdocumentário *Rio: Além do Mapa* está disponível no site: <https://beyondthemap.withgoogle.com/pt-br/>. Acesso em: 24 maio. 2018.

na contemporaneidade, Bill Nichols (2005, p. 47), entende documentário como um formato de produção audiovisual que aborda realidades sociais, “é uma representação social do mundo em que vivemos”.

Machado (2011, p. 6-7) ressalta as dificuldades para uma conceitualização precisa sobre o formato: “não conheço uma definição de documentário que seja satisfatória e que dê conta de todos os produtos audiovisuais que são encaixados nessa categoria”. O autor expõe que a maior parte das obras sobre o assunto atribuem o uso do termo, pela primeira vez, ao cineasta John Grierson, quando se referiu as produções cinematográficas de Robert Flaherty, mas que a palavra “já aparece em alguns dicionários desde o século XIX para designar tudo aquilo que tem o caráter de documento”.

Renó e Flores (2018, p. 72, tradução nossa) afirmam que as teorias a respeito dos documentários advêm, obrigatoriamente, do tradicionalismo inerente ao gênero, da “ideia de que o documentário é construído a partir de imagens reais e estruturas cognitivas lineares, autorais e com poucas possibilidades interpretativas”. Logo, nessa perspectiva conservadora, há pouca mudança nas informações apresentadas, supondo-se total autenticidade na realidade mostrada na tela. Os autores advertem, porém, que o formato documentário apresenta, desde a origem, “construções narrativas planejadas a partir de conceitos de entretenimento, inclusive com imagens ficcionais e/ou interpretadas por atores”.

Da mesma forma, o webdocumentário, também chamado de webdoc ou documentário interativo, é uma opção para se contar histórias não-ficcionais a partir dos recursos que a Web dispõe, porém, com

uma nova proposta, de forma não-linear e multimídia. O usuário escolhe os caminhos por onde quer navegar, interagindo com os conteúdos, que podem ser construídos em diversas linguagens: vídeos, áudios, textos, fotos, gráficos e infográficos.

Enquanto no documentário linear é preciso assistir ao filme em uma única sequência e de forma passiva, no webdocumentário não há uma ordem definida de navegação, pois cabe ao usuário explorar as possibilidades disponíveis na interface e formar a sua experiência de imersão. Por outro lado, a abordagem de temas relacionados a questões sociais é uma característica marcante comum aos dois casos. Com relação ao documentário interativo, Renó (2013, p. 217) aponta:

Uma obra que ofereça informações verdadeiras sobre algo a partir de imagens reais e por uma emancipação social e cultural, mas que ao mesmo tempo, construa isso sobre uma plataforma interativa, onde os espectadores (que passam a ser chamados de co-autores) podem escolher, senão o final, ao menos a ordem dos fragmentos.

Esse novo formato, que recria a cada dia os cenários na relação entre produtor e espectador, deixa para trás o discurso único, característico do documentário audiovisual, assim como a obrigatoriedade de um só caminho a seguir e propõe diferentes histórias e percursos alternativos em sua forma não-linear. Arroyave (2016, s/p) expõe que:

A forma não linear rica em formas enunciativas reticulares expande-se no espaço da tela da web onde organiza múltiplas conexões e experiências de consumo personalizadas, de modo que o impacto das TIC

nas novas formas de documentário contemporâneo é evidente na medida em que propõe diversos sistemas de interface que são capazes de expressar os conteúdos ou relações entre estes conteúdos, fazendo da experiência um território ainda mais rico para a imaginação, a exploração e a imersão (tradução nossa).

Dessa maneira, entende-se que a não-linearidade é a principal diferença entre o documentário interativo e o audiovisual. No primeiro, o usuário decide o caminho a seguir, enquanto no segundo o discurso é único, linear. Ainda, o documentário interativo exige uma relação com todo o cenário virtual, por meio de interação com os conteúdos através de recursos físicos e de sistemas que possibilitam a navegação. Assim, Nash (2014, p. 1, tradução nossa) destaca a necessidade de uma revisão teórica de documentário a partir do momento em que os usuários estão capacitados a escolher os caminhos da navegação e a criar conteúdos que lhes convém, o que sugere “uma transformação da relação entre documentarista, texto e público”.

O documentário interativo possui suas próprias qualidades, que o torna diferente do audiovisual. Giffreu-Castells (2017, p. 2, tradução nossa) agrega o discurso interativo e o poder de intervenção do usuário na narração como características fundamentais. Este modelo, segundo o autor, não é consumido, nem direcionado ao público das mídias tradicionais, “mas sim para plataformas interativas e os campos emergentes da realidade virtual e aumentada, entre outros”.

Paz e Salles (2015, p. 137) consideram que os documentários interativos são “narrativas interativas não ficcionais que usam diferentes mídias e plataformas”. Para os autores, ainda não existe um formato consoli-

dado, provavelmente por ser algo novo, “os projetos precisam conceber seus próprios dispositivos em cada caso a partir do uso das diversas ferramentas”.

Nesta perspectiva evolutiva, surge uma nova linguagem, a narrativa transmídia, cuja ideia Jenkins (2009) relaciona à ficção e à indústria de entretenimento. Segundo o autor, esta estética é uma resposta à convergência das mídias, “uma história transmídia desenrola-se através de múltiplas plataformas de mídia, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo” (JENKINS, 2009, p. 138). A partir desta ideia, estudos sobre transmídia se estenderam a outras situações, adequando-se também ao documentário transmídia, que Renó (2013, p. 223) define:

O documentário transmídia, mais que uma narrativa construída por conteúdos reais (sem entrar no mérito e/ou na discussão do papel do gênero documentário como contador de verdades), possibilita uma real participação do usuário não somente na navegação pelos conteúdos multiplataforma oferecidos, mas também a partir da distribuição desses conteúdos pelas redes sociais.

Logo, entende-se que o documentário transmídia vai além da participação ativa do usuário em escolher os caminhos a seguir para explorar os conteúdos, característica do documentário interativo. A este, acrescenta-se o fato de se modificar e expandir os materiais por meio das redes sociais, plataformas da Web e outras mídias.

Renó (2015, p. 193) ressalta que este formato “é pouco conhecido pela atualidade de sua existência”, porém, entende que em suas origens o documentário já era transmídia, uma vez que os documentaristas, após suas realizações, faziam exposições foto-



documentais em diversas plataformas, “o documentário transmídia resgata essa essência original do registro documental, proporcionando ao usuário uma navegação (análoga ou digital) por múltiplos espaços e linguagens comunicacionais que ampliam o processo cognitivo”.

Para Vázquez-Herrero, Negrera-Rey e Pereira-Fariña (2017, p. 403, tradução nossa), as propostas transmidiáticas são evoluções do documentário interativo para atender novas audiências, “o conteúdo chega através da rede, principalmente, como Webdoc. No entanto, novos canais estão sendo abertos em dispositivos móveis, através de aplicativos e redes sociais, ou em convergência com a mídia tradicional”.

Em meio a diversos estudos e conceitos que procuram definir o que é transmídia, algo ainda em construção, surgem divergências e lacunas despertadas por Scolari (2016, p. 26, tradução nossa), como: o que caracteriza uma narrativa transmídia? É necessário que o relato transmídia seja expandido em mais de três meios ou pode se limitar a dois meios? Uma narrativa transmídia requer conteúdos dos usuários? Jenkins responde estes questionamentos em Scolari (2013, p. 34, tradução nossa):

Há muita confusão sobre o que é transmídia. (...) Eu acho que se agregarmos de maneira enriquecedora um filme e uma Web se pode obter uma experiência transmídia completa e representativa... Eu acho que os meios são a variável menos importante na equação. Para mim, o essencial é que na obra exista uma intertextualidade radical – ou seja, que as diferentes partes estejam conectadas entre si de alguma forma – que tem a ver com o conceito de multimodalidade e o fato de ser projetado para uma cultura em rede.

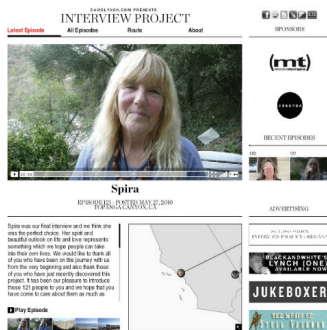
A partir dos conceitos de documentário, que evoluem para o documentário interativo e transmídia, o desenvolvimento deste estudo se estende ao corpus de análise.

## Webdocumentários e Suas Principais Características

Dentre as características apontadas por Arroyave (2016, s/p, tradução nossa) para o documentário interativo ou webdocumentário, serão analisadas a interatividade, em que emissor e receptor assumem uma relação horizontal; hipertextualidade, que “permite o desenho de mensagens com linguagens diferentes e interconectadas” e transmidialidade, a “possibilidade de transmitir um conteúdo de forma fragmentada e expandida, utilizando múltiplas plataformas e através de diversos meios e linguagens”. Assim, com base nestas características e nas possibilidades de expansão para as redes sociais, será conduzida a análise das produções *Interview Project* (Estados Unidos), *Pregoneros de Medellín* (Colômbia) e *Rio: Além do Mapa* (Brasil), de forma descritiva e demonstrativa por meio de figuras.

### Interview Project (Estados Unidos)

**Figura 1.** Página inicial para navegação



Fonte: <http://interviewproject.davidlynch.com/www/>

Lançado em 2009, *Interview Project* ("Projeto Entrevista", em português) envolve 121 minidocumentários sobre histórias de vida de estadunidenses comuns, que foram entrevistados em seus locais habituais. O projeto de *road doc* (documentário de estrada) é dirigido por Austin Lynch e Jason S. e faz uma cartografia do cidadão norte americano, deixando de lado todo o brilhantismo hollywoodiano. Na apresentação da obra, o cineasta David Lynch, pai de Austin, aponta que a equipe percorreu 20 mil milhas durante os 70 dias de viagem pelo país na busca pelos relatos.

A interface da produção audiovisual permite ao interator escolher os personagens que quer conhecer, os quais representam diferentes regiões dos Estados Unidos. Os vídeos têm entre quatro e cinco minutos e são acompanhados por um breve resumo de cada entrevistado (a), bem como por uma galeria de fotos e áudios de apresentação. Ao entrar no site do documentário, o usuário pode acessar quatro abas: "Último episódio", em que aparece na tela a personagem Spira; "Todos os episódios", em que há três opções de navegação: por numeração de episódio, nome do entrevistado e localização; "Rota", que apresenta o mapa dos Estados Unidos com indicação dos personagens e "Sobre", com informações sobre o projeto. No canto superior direito da tela, o navegador pode inverter a paleta de cores do site (preto ou branco). Para Arroyave (2016, s/p), o projeto é "um passo inovador para novas formas de pensar as narrativas transmídia e a estética da rede".

Neste documentário interativo, o usuário tem várias possibilidades para escolher como quer começar a navegação. Pode selecionar uma das três formas de acesso identificadas na produção, classificadas

neste estudo de acordo com os conceitos de Arroyave (2016, s/p, tradução nossa): sistema nodal, sistema cartográfico e sistema *timeline*. No sistema nodal, “a interface da tela mostra diversos nós temáticos pelos quais se pode navegar”, ou seja, neste caso, o usuário vai escolher o vídeo que quer assistir pela foto do personagem. O sistema cartográfico “funciona a partir das geolocalizações onde se gravaram os diferentes micro vídeos temáticos que compõem o quebra-cabeça documental”, ou seja, nesta produção, por meio do mapa disponível na interface, o usuário pode selecionar o vídeo a partir de seu interesse geográfico. Já no sistema *timeline*, “o usuário pode ver o documentário completo de forma linear ou sequencial”, ou seja, neste webdoc, por meio de uma linha do tempo disponível na interface, se pode assistir os vídeos de forma sequencial, além de interromper ou pular conteúdos.

O site aponta um blog para o usuário fazer seus comentários, mas, na ocasião desta pesquisa, estava inoperante. Também indica o Facebook<sup>4</sup> para compartilhar o documentário, o Twitter<sup>5</sup>, que se pode seguir, além do site *StumbleUpon*<sup>6</sup>, fora do ar.

---

<sup>4</sup> Rede social mais acessada do mundo, criada em 2004.

<sup>5</sup> Rede social lançada em 2006 que possibilita o envio de mensagens instantâneas com até 280 caracteres, os *tweets*.

<sup>6</sup> Serviço online que utiliza recomendações dos usuários para mapear os melhores sites da Internet. Informações sobre o site disponíveis em: <<http://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2014/01/como-funciona-o-stumbleupon-rede-com-os-melhores-sites-da-internet.html>>. Acesso em: 25 maio. 2018.

## Pregoneros de Medellín (Colômbia)

**Figura 2.** Página inicial para navegação



**Fonte:** <https://pregonerosdemedellin.com/#streetwalk/plazabotero-start-carabobo>

*Pregoneros de Medellín* é um webdocumentário interativo sobre vendedores ambulantes que cantam pelas ruas de Medellín, na Colômbia, para chamar a atenção dos compradores. A obra, considerada uma produção independente, foi dirigida por Ángela Carabalí e Thibault Durand e teve o apoio do Ministério da Cultura e do Ministério das Tecnologias de Informação e Comunicação (MinTIC), por meio da submissão Crea Digital.

A produção audiovisual, lançada em 2015 e vencedora de vários prêmios nacionais e internacionais, em países como Estados Unidos, Portugal e França, é classificada como *transmídia*<sup>7</sup> pelos realizadores por utilizar formatos independentes, mas que criam um universo narrativo para o espectador: o documentário

<sup>7</sup> Um projeto *transmídia*. Disponível em: <<https://pregonerosdemedellin.com/#page/transmedia/en>>. Acesso em: 24 maio. 2018.

interativo hospedado na Web, exibições fotográficas e interativas, vídeos curtos projetados para a televisão e fala-se em buscar recursos para a produção de um longa-metragem.

Ao entrar no site para acessar o documentário, são dadas diversas opções para a navegação, dispondo de diversas linguagens: textos, áudios, vídeos e fotos. O interator pode ir direto ao documentário ou clicar nas demais abas com informações sobre a obra, como *making of*, *time*, *press kit* e música e, ainda, escolher entre os idiomas inglês, espanhol ou francês. No *making of*, são utilizadas as plataformas Flickr<sup>8</sup> (fotos dos bastidores) e Medium<sup>9</sup> (artigo sobre o processo de criação da produção). Ao clicar em “música”, o usuário, por meio do SoundCloud<sup>10</sup>, pode escutar as trilhas sonoras e também ser direcionado a vídeos no YouTube, dentro dos canais das bandas. Vale ressaltar que o documentário tem um canal próprio no YouTube, não indicado no site, que apresenta três pequenos vídeos de personagens. Ainda, o usuário pode compartilhar os conteúdos no Facebook e Twitter.

Na tela principal do site aparece um vídeo que mostra os pés de uma vendedora empurrando seu carrinho, ao som da trilha sonora original. Ao clicar “enter” para acessar o documentário, orienta-se o uso de fone de ouvido para uma melhor experiência. Já dentro do documentário, o usuário recebe o impacto de imagens em 360°, em movimento, da Praça Fer-

---

<sup>8</sup> Espaço online para dispor e organizar fotos. Informações disponíveis no site: <<https://www.flickr.com/about>>. Acesso em: 24 maio. 2018.

<sup>9</sup> Local para o compartilhamento de ideias e histórias. Informações disponíveis no site: <<https://medium.com/brasil/o-guia-definitivo-sobre-o-medium-4e417fae0143>>. Acesso em: 24 maio. 2018.

<sup>10</sup> Plataforma que permite o upload de músicas. Informações disponíveis no site: <<https://soundcloud.com/pages/contact>>. Acesso em: 24 maio. 2018.

nando Botero, local que pode ser explorado a partir do botão de *scroll* do *mouse* (indicação demonstrada na tela). O espectador escolhe o percurso que quer seguir de acordo com as possibilidades oferecidas (direita, esquerda e em frente). No canto inferior esquerdo da tela tem um mapa, que informa os caminhos percorridos pelo navegador, sendo que 15 histórias podem ser descobertas ao longo do itinerário.

Thibault Durand, um dos diretores da obra, expõe que esta experiência audiovisual interativa foi criada com “HTML, CSS, Javascript, uma GoPro, uma bicicleta, alguns microfones e muito amor”<sup>11</sup>. Ao analisar a produção, Arroyave (2016, s/p) afirma que “Pregoneiros projeta sua própria cartografia exploratória para o Street View 360° navegável com um código próprio e feito na medida de seus conteúdos (tradução nossa)”.

### Rio: Além do Mapa (Brasil)

**Figura 3.** Página inicial para navegação



**Fonte:** <https://beyondthemap.withgoogle.com/pt-br/beyond-the-map/rio/mototaxi-location-1>

<sup>11</sup> DURAND, Thibault. *How we created an immersive Street Walk Experience with a GoPro and Javascript*. Disponível em: <<https://medium.com/@tibbb/how-we-created-an-immersive-street-walk-experience-with-a-gopro-and-javascript-f442cf8aa2dd>>. Acesso em: 24 maio. 2018.

O webdocumentário *Rio: Além do Mapa*, do Google, de 2016, teve como objetivo principal incluir 26 favelas da cidade do Rio de Janeiro no *Google Maps*, uma vez que ao digitar o nome de qualquer uma das comunidades o usuário visualizava apenas áreas cinzas e com isso não tinha precisão na localização, ou seja, não dava ao usuário a localização correta<sup>12</sup>.

Para mapear as favelas, o Google fez parceria com o Grupo Cultural Afro Reggae, que cartografou os locais com câmeras 360°. As imagens também podem ser acessadas no *Google Street View*<sup>13</sup>. A produção conta a história de oito moradores e mostra o cotidiano da comunidade. Lançada poucos dias antes dos Jogos Olímpicos, pode ser acessada em inglês ou português e integra parte do site *Google Arts & Culture*, que disponibiliza um acervo artístico e histórico de pontos importantes do mundo.

Apesar de interesses comerciais do Google, este projeto não se distanciou do caráter social e comunitário, característica comum aos documentários. Também, foi observado o uso de diferentes linguagens: textos, áudios, vídeos e fotos, além do uso da câmera 360°. Ainda, o site permite que o navegador possa compartilhar os conteúdos no Facebook, Twitter e Google +.

---

<sup>12</sup> GAZETA DO POVO (HAUS). Google apresenta favelas do Rio em plataforma 360°. 03 ago. 2016. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/haus/estilo-cultura/google-apresenta-historias-de-moradores-das-favelas-do-rio-em-plataforma-360/>>. Acesso em: 25 maio. 2018.

<sup>13</sup> SILVA, Rafael. Projeto "Além do Mapa" do Google inclui favelas cariocas no Google Maps, 2 ago. 2016. B9 (Brasil Tech). Disponível em: <<https://www.b9.com.br/66319/projeto-alem-do-mapa-do-google-inclui-favelas-cariocas-no-google-maps/>>. Acesso em: 25 maio. 2018.



Ao entrar no documentário, um vídeo de introdução descreve o Rio de Janeiro e convida o usuário a conhecer as comunidades. É preciso clicar no link “vamos” para começar a navegar, tendo como entrada o Morro de São Carlos. Na parte inferior à esquerda da tela, aparece um pin (ícone de localização) que, ao clicado, redireciona o interator para um mapa, onde ele pode escolher as histórias que pretende assistir por meio da cartografia. Porém, nesta mesma tela, o ícone de pin é substituído por um outro que, ao ser clicado, dá a possibilidade de se acessar as histórias a partir de um sistema nodal. Da mesma forma, o usuário tem a opção de, ao entrar no documentário, seguir inicialmente as motos pelos becos das favelas e as indicações do produtor que aparecem no trajeto, como acionar o link “próxima parada” para acessar outros elementos: fotos, áudios e vídeos. Para uma maior imersão nos conteúdos, o site também disponibiliza o uso do Google Cardboard, aplicativo que, por meio do *smartphone*, permite ao usuário uma experiência de realidade virtual.

## Análise Comparativa dos Webdocumentários

Para demonstrar características inerentes a cada documentário interativo abordado, de acordo com os itens interatividade, hipertextualidade e transmidialidade, foi feita uma análise comparativa:

### 1. Interatividade

#### *a) Sistemas de Navegação*

No que se refere aos sistemas de navegação dos webdocumentários, pode-se dizer que as três obras dão a possibilidade de o usuário acessar por meio de

um sistema cartográfico, sendo que o *Interview Project* utiliza o mapa dos Estados Unidos, com a indicação de cada um dos 121 personagens. Trata-se de um modelo de geolocalização simplificado, criado pelos produtores, que dá a opção de o usuário escolher por onde navegar, mas que não é dinâmico dentro da história. Com relação ao *Pregoneros de Medellín*, o sistema de geolocalização utilizado também foi criado sob medida por seus realizadores, porém, oferece uma maior imersão aos usuários por conta da filmagem em 360 graus e do mapa permanecer na tela, acompanhando os passos do navegador, como um GPS. Já o Rio: Além do Mapa utiliza o modelo de navegação do Google Maps, pois trata-se de um projeto do Google. Durante a navegação, o usuário pode a qualquer momento clicar em um ícone que dá acesso ao mapa, o que possibilita a escolha de uma outra história. Também, em alguns momentos, é possível uma maior imersão por conta de filmagens em 360 graus.

Relativamente ao sistema nodal, entende-se que tanto o *Interview Project* como o Rio: Além do Mapa apresentam nós temáticos que permitem o acesso às histórias, ou seja, os personagens também podem ser escolhidos por meio de fotos dispostas na interface. Já o sistema *timeline* (linha do tempo) foi identificado no *Interview Project*, dando ao usuário a possibilidade de utilizar esta opção de forma contínua ou alternada.

Outras formas de interação também merecem destaque: no caso do *Interview Project*, o interator pode inverter a cor da paleta (preto ou branco). O *Pregoneros de Medellín* dá a opção de selecionar os idiomas espanhol, inglês ou francês e o Rio: Além do mapa permite a escolha do idioma inglês ou português.

## *b) Redes Sociais*

Com relação as redes sociais, foi observado o uso do Facebook, Twitter, YouTube e Google+, a saber: as três obras apresentam no site a indicação do Facebook e possibilitam que o usuário possa compartilhar com outras pessoas. O Twitter também é apontado nas três obras, sendo que o *Pregoneros de Medellín* e *Rio: Além do Mapa* permitem compartilhar com seguidores e no *Interview Project* seguir o perfil do documentário. No que se refere ao YouTube, as obras *Pregoneros de Medellín* e *Rio: Além do Mapa* possuem canais que não estão indicados nos sites, servindo de plataformas complementares. O primeiro apresenta três vídeos de curta duração, com indicação do site na imagem de capa do canal. O segundo também contém vídeos com chamadas para o site (canal do Google Brasil). Como a obra *Rio: Além do Mapa* é uma produção do Google, esta pode ser compartilhada em várias plataformas que fazem parte desta empresa, a exemplo do Gmail e Google +.

## 2. Hipertextualidade

Com relação a hipertextualidade, observou-se o uso de quatro linguagens: textos, áudios, vídeos e fotos, interconectadas, comuns as três obras. No *Interview Project* esses itens estão presentes diretamente no webdocumentário, textos que relatam uma breve história dos personagens, galerias de fotos que exibem a região onde determinado entrevistado (a) reside, vídeos com os depoimentos e áudios de apresentação. Em *Pregoneros de Medellín*, foram observados textos indicativos de localização e identificação dos personagens, áudios dos ambientes, vídeos tradicionais e em 360 graus, além de fotos dos entrevistados

na interface. Vale ressaltar que, neste caso, além do webdocumentário contar com todas essas linguagens, o site onde a obra está hospedada também dispõe desses itens nas opções de navegação, como informações complementares, *making of*, kit de imprensa, trilha sonora, entre outros. Já o Rio: Além do Mapa tem todas essas linguagens, acrescentando-se vídeos em 360 graus, dentro do próprio webdocumentário.

Nota-se que nos dois últimos webdocumentários há uma preocupação maior com a imersão do usuário, até pelo próprio uso da câmera 360 graus, enquanto que no *Interview Project* percebe-se que o foco é a interatividade.

### 3. Transmidialidade

Constatar a presença de recursos de interatividade em um webdocumentário é mais evidente, observando, por exemplo, os sistemas de navegação utilizados, bem como o uso das redes sociais, fundamental para se estabelecer um relacionamento com os usuários. Da mesma forma a hipertextualidade, que diz respeito as linguagens interconectadas para se contar histórias em diferentes formatos. Porém, torna-se mais difícil indicar, concretamente, as transmidialidades nestas obras. Considera-se, de modo geral, que o conceito de transmídia ainda é algo em construção e evolução, assim, há diversas definições e olhares. Porém, o conceito mais difundido entre os pesquisadores consiste no uso de múltiplas plataformas e mídias (*on-line* e *off-line*), com diferentes conteúdos, formando um universo informacional para os usuários, que também podem expandir estes conteúdos por meio das redes sociais.

Nesse sentido, fica claro denominar que o webdocumentário *Pregoneros de Medellín* pode ser considerado transmídia, uma vez que está hospedado em uma plataforma da Web, utiliza o YouTube, SoundCloud, Flickr e Medium, além de outras mídias e plataformas físicas: exposição fotográfica, exibição interativa em espaço público e vídeos curtos para TV, sendo que os usuários podem utilizar as redes sociais como Facebook e Twitter, interagindo e criando conteúdos.

Considerando o conceito avaliado, os documentários *Interview Project* e *Rio: Além do Mapa* atendem todas as exigências para uma narrativa transmídia, com exceção de plataformas ou mídias *off-line*, ou seja, se utilizam somente de recursos da Web. Logo, para muitos pesquisadores, devem ser classificados como documentários interativos. Outrossim, alguns estudiosos acreditam que só o fato de os usuários compartilharem e criarem conteúdos nas redes sociais, já condiciona a transmidialidade.

## Considerações Finais

Diante das potencialidades que a Web dispõe e dos caminhos impostos pela cultura da convergência, os documentários interativos, com seus formatos de produção audiovisual contemporâneos, utilizam-se de diferentes recursos e plataformas para contar histórias, o que exige a participação cada vez maior do público na interação com os conteúdos.

Nesta análise pôde-se observar que a Internet é a mídia principal para o desenvolvimento desta narrativa, caracterizada pela não linearidade dos conteúdos, que permite ao usuário escolher o que deseja ver. Assim, o produtor já não tem controle sobre o espectador, fato normal no documentário audiovisual,

em que há uma sequência linear, com início, meio e fim definidos.

A não ficção é outra característica dos webdocumentários, que, de modo geral, abordam temas de caráter mais social e comunitário, apesar de muitas vezes ser difícil medir se há outras intenções por trás das produções. No caso da obra *Rio: Além do Mapa*, a própria empresa declarou seu objetivo comercial, porém, privilegiou também ações sociais ao fazer parcerias culturais.

A forma não linear desses documentários, que exige a participação ativa do usuário na navegação, impõe a interatividade como um dos fatores essenciais no processo comunicacional, que inclui interpretar, modificar e expandir os conteúdos por meio das redes sociais. Nas produções analisadas, observou-se que esta interação é feita a partir de sistemas de navegação cartográfico, nodal e *timeline*, tendo sido constatado o uso da geolocalização nos três casos, porém, percebendo-se mudanças evolutivas de um para o outro, até por conta de tecnologias diferentes. Também, verificou-se que o webdocumentário *Interview Project* dispõe desses três modelos, o que possibilita mais opções para o usuário escolher e navegar. Com relação ao *Rio: Além do Mapa*, utiliza os sistemas de navegação cartográfico e nodal, enquanto que o *Pregoneros de Medellín*, apenas o cartográfico. A interatividade se estende ao compartilhamento das obras pelos usuários, que também têm a opção de fazer seus comentários nas redes sociais. Porém, nestes casos, não foram encontrados espaços para conteúdos colaborativos dentro dos sites, caracterizando-se assim produções fechadas, restritas à liberdade de navegação, compartilhamento e comentários nas redes sociais.

Um ponto comum em todas as produções pode ser considerado o uso de diferentes linguagens interconectadas, textos, áudios, vídeos e fotos, a hipertextualidade, sendo que em dois webdocumentários também constatou-se o uso de imagens em 360 graus.

Por fim, com relação a transmidialidade nos webdocumentários, tem seu conceito ainda em construção por ser algo novo, em evolução, carente de uma definição mais consensual. Quando a obra utiliza outras plataformas físicas, como exposições fotográficas e criação de vídeos para TV, torna-se fácil qualificar como transmídia. Ainda, a importância das redes sociais nesse processo é destacada por alguns autores, como Renó (2013; 2015), que aponta esses espaços como fundamentais para que um produto transmídia tenha eficácia na desejada expansão narrativa. Desse modo, esse novo formato, ainda pouco explorado no Brasil, requer um olhar sobre suas potencialidades comerciais e culturais, tanto pelos produtores como estudiosos do assunto para fortalecer o desenvolvimento dessas narrativas, clareando conceitos e estabelecendo novos patamares criativos.

## Agradecimentos

Agradecemos ao apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Edital CNPq Universal 01/2016, processo n.º 424802/2016-3 e da Comisión Nacional de Investigación Científica y Tecnológica (Santiago, Chile), n.º RED1170043, através do projeto “Colaboración Internacional para el desarrollo de la Televisión Digital Terrestre Educativa en Chile”.

## Referências

ARROYAVE, Carlos Obando. El documental interactivo y transmídia: el desafío de contar historias desde lo local. In: ANGELUCI, Alan César Belo (org.). **Comunicação transmídia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, UCSC, 2016. 236 p. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs>>. Acesso em: 6 maio. 2018.

COSTA, Marvin. **Como funciona o StumbleUpon: a rede com os melhores sites da Internet**, 27 jan. 2014. Techtudo. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2014/01/como-funciona-o-stumbleupon-rede-com-os-melhores-sites-da-internet.html>>. Acesso em: 8 jun. 2018.

DURAND, Thibault. **How we created an immersive Street Walk Experience with a GoPro and Javascript**. Disponível em: <<https://medium.com/@tibbb/how-we-created-an-immersive-street-walk-experience-with-a-gopro-and-javascript-f442cf8aa2dd>>. Acesso em: 24 maio. 2018.

FLICKR. **Sobre o Flickr**. Disponível em: <<https://www.flickr.com/about>>. Acesso em: 24 maio. 2018.

GAZETA DO POVO (HAUS). **Google apresenta favelas do Rio em plataforma 360°**. 03 ago. 2016. Disponível em: <<https://www.gazeta-dopovo.com.br/haus/estilo-cultura/google-apresenta-historias-de-moradores-das-favelas-do-rio-em-plataforma-360/>>. Acesso em: 25 maio. 2018.

GIFREU-CASTELLS, Arnau. Documental interactivo: dispositivos locatívos, impacto social, ciencia y divulgación. **Doc On-line**, n. especial, dezembro de 2017, [www.doc.ubi.pt](http://www.doc.ubi.pt), pp. 2-4.

INTERVIEW PROJECT. Disponível em: <<http://interviewproject.davidlynch.com/www/#/all-episodes/121-spira>>. Acesso em: 24 maio. 2018.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2009.

MACHADO, Arlindo. Novos territórios do documentário. **Doc On-line**, n. 11, dezembro de 2011, [www.doc.ubi.pt](http://www.doc.ubi.pt), pp.5-24.

MEDIUM BRASIL. **O guia definitivo sobre o Medium**. Disponível em: <<https://medium.com/brasil/o-guia-definitivo-sobre-o-medium-4e417fae0143>>. Acesso em: 24 maio. 2018.



NASH, Kate. What is interactivity for? The social dimension of web-documentary participation. **Continuum: Journal of Media & Cultural Studies**, p. 37-41, 2014.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. São Paulo: Papirus, 2005.

PAZ, André; SALLES, Julia. Brasil, mostra a sua cara: aproximações ao cenário brasileiro de documentários interativos. **Revista Doc On Line**, n. 18, setembro de 2015. pp.130-165. Disponível em: <[www.doc.ubi.pt](http://www.doc.ubi.pt)>. Acesso em: 7 jun. 2018.

PREGONEROS DE MEDELLÍN. Disponível em: <<https://pregonerosde-medellin.com/>>. Acesso em 24 maio. 2018.

PREGONEROS DE MEDELLÍN. **Um projeto transmídia**. Disponível em: <<https://pregonerosdemedellin.com/#page/transmedia/en>>. Acesso em: 24 maio. 2018.

RENÓ, Denis Porto. O documentário transmídia: como produzir? **Revista Latino-americana de Jornalismo Âncora**, João Pessoa – Brasil: ano 2, vol. 2 n.2, JUL./DEZ, 2015, p. 191 a 211. Disponível em: <<https://goo.gl/Ah9Xbw>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

RENÓ, Denis. Interfaces e linguagens para o documentário transmídia. **Fonseca, Journal of Communication** – Monográfico 2 (2013), pp. 204-225.

RENÓ, Denis; FLORES; Jesús. **Periodismo Transmedia**. Nova edição atualizada. Ría Editorial, 2018. 106 p. Livro digital, PDF. ISBN 978-989-54155-2-6. Disponível em: <<http://wp.reno.com.br/index.php/periodismo-transmedia/>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

RIO: ALÉM DO MAPA. Disponível em: <<https://beyondthemap.withgoogle.com/pt-br/>>. Acesso em: 24 maio. 2018.

SCOLARI, Carlos Alberto; PIÑÓN, Juan. Las narrativas transmedia en el mercado audiovisual latino de Estados Unidos. Actores, contenidos y estrategias. **Comunicación y Sociedad**. núm. 27, set.- dez. 2016, pp. 13-52. ISSN: 0188-252x.

SILVA, Rafael. **Projeto “Além do Mapa” do Google inclui favelas cariocas no Google Maps**, 2 ago. 2016. B9 (Brasil Tech). Disponível em: <<https://www.b9.com.br/66319/projeto-alem-do-mapa-do-google-inclui-favelas-cariocas-no-google-maps/>>. Acesso em: 25 maio. 2018.

SOUNDCLOUD. **Sobre o SoundCloud**. Disponível em: <<https://soundcloud.com/pages/contact>>. Acesso em: 24 maio. 2018.

VÁZQUEZ-HERRERO, Jorge; NEGREIRA-REY, María-Cruz; PEREIRA-FARIÑA, Xosé. Contribuciones del documental interactivo a la renovación de las narrativas periodísticas: realidades y desafíos. **Revista Latina de Comunicación Social [en línea]**, 2017. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=81952828021>>. Acesso em: 03 ago. 2018.

#### **ALAN CÉSAR BELO ANGELUCI**

ORCID iD <http://orcid.org/0000-0002-4093-0590>

Universidade Municipal de São Caetano do Sul

É jornalista pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), pós-doutor pelo Department of Radio-TV-Film da The University of Texas at Austin, EUA e pelo Departamento de Informação e Cultura da ECA-USP. Doutor pela Universidade de São Paulo com período sanduíche na University of Brighton, Inglaterra. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil. Líder do Smart Media & Users, cadastrado no diretório de grupos de pesquisas do CNPq. E-mail: [aangeluci@uscs.edu.br](mailto:aangeluci@uscs.edu.br); Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6449348266899431>.

#### **CAROLINA GOIS FALANDES**

ORCID iD <http://orcid.org/0000-0001-6639-2121>

Universidade Municipal de São Caetano do Sul

É mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, USCS, bacharel em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo pela mesma Instituição, bolsista de Apoio Técnico a Pesquisa do CNPq - Nível 2A e integrante do grupo de pesquisa Smart Media & Users. E-mail: [carolina.falandes@alu.uscs.edu.br](mailto:carolina.falandes@alu.uscs.edu.br); Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5126452387432509>.

#### **Sílvia Carvalho da Conceição**

Universidade Municipal de São Caetano do Sul

É mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), especialista em Marketing Digital pela Faculdade Impacta de Tecnologia, bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela Universidade Católica de Santos e integrante do grupo de pesquisa Smart Media & Users (CNPq). E-mail: [silvia\\_carvalhos@hotmail.com](mailto:silvia_carvalhos@hotmail.com); Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9660832991010411>.